

coleção
prepara enem
resolve



LINGUAGENS, CÓDIGOS
e suas Tecnologias


**prepara
enem**

ENEM 2014



ESPAÑHOL

01. (ENEM 2014)



Disponível em: <http://azaral-canarias.blogspot.com>. Acesso em: 28 maio 2014 (adaptado).

As marcas de primeira pessoa do plural no texto da campanha de amamentação têm como finalidade

- a) incluir o enunciador no discurso para expressar formalidade.
- b) agregar diversas vezes para impor valores às lactantes.
- c) forjar uma voz coletiva para garantir adesão à campanha.
- d) promover uma identificação entre o enunciador e o leitor para aproximá-los.
- e) remeter à voz institucional promotora da campanha para conferir-lhe credibilidade.

02. (ENEM 2014) Aunque me cuesta mucho trabajo y me hace sudar La gota gorda, y, como todo escritor, siento a veces La amenaza de La parálisis, de La sequía de La imaginación, nada me ha hecho gozar en La vida tanto como pasarme los meses y los años construyendo una historia, desde su incierto despuntar, esa imagen que La memoria almacenó de alguna experiencia vivida, que se volvió un desasosiego, un entusiasmo, un fantaseo que germinó luego en un proyecto y en La decisión de intentar convertir esa niebla agitada de fantasmas en una historia. “Escribir es una manera de vivir”, dijo Flaubert.

Discurso de Mario Vargas Llosa al recibir el Premio Nobel de Literatura 2010. Disponível em: www.nobelprize.org. Acesso em: 7 maio 2014 (fragmento).

O trecho apresentado trata do fazer literário, a partir da perspectiva de Vargas Llosa. Com base no fragmento “me hace sudar la gota gorda”, infere-se que o artifício da escritura, para o escritor,

- a) ativa a memória e a fantasia.
- b) baseia-se na imaginação inspiradora.
- c) fundamenta-se nas experiências de vida.
- d) requer entusiasmo e motivação.
- e) demanda expressiva dedicação.

03. (ENEM 2014) Emigrantes

En todo emigrante existen dos posibles actitudes vitales: una la de considerar su experiencia como aventura pasajera, vivir mental y emocionalmente en la patria de origen, cultivando su nostalgia, y definir la realidad presente por comparación con el mundo que se ha dejado; la otra es vivir el presente tal como viene dado, proyectarlo en el futuro, cortar raíces y dominar nostalgias, sumergirse en la nueva cultura, aprendería y asimilaría. El drama personal del emigrante reside en el hecho de que casi nunca es posible esa elección en términos absolutos y, al igual que el mestizo, se siente parte de dos mundos sin integrarse por completo en uno de ellos con exclusión del otro.

DEL CASTILLO, G. C. “América hispánica” (1492-1892). In: DE LARA, M. T. *Historia de España*. Barcelona: Labor, 1985.

O texto apresenta uma reflexão sobre a condição do imigrante, o qual, para o autor, tem de lidar com o dilema da

- a) constatação de sua existência no entre-lugar.
- b) instabilidade da vida em outro país.
- c) ausência de referências do passado.
- d) apropriação dos valores do outro.
- e) ruptura com o país de origem.



04. (ENEM 2014) En un año de campaña paraguaya, he visto muchas cosas tristes...

He visto la tierra, con su fertilidad incoercible y salvaje, sofocar al hombre, que arroja una semilla y obtiene cien plantas diferentes y no sabe cuál es la suya. He visto los viejos caminos que abrió la tiranía devorados por la vegetación, desleídos por las inundaciones, borrados por el abandono.

BARRET, R. *Lo que he visto*. Cuba: XX Feria Internacional del Libro de la Habana, 2011.

Rafael Barret nasceu na Espanha e, ainda jovem, foi viver no Paraguai. O fragmento do texto *Lo que he visto* revela um pouco da percepção do escritor sobre a realidade paraguaia, marcada, em essência, pelo(a)

- a) desalento frente às adversidades naturais.
- b) amplo conhecimento da flora paraguaia.
- c) impossibilidade de cultivo da terra.
- d) necessidade de se construírem novos caminhos.
- e) despreparo do agricultor no trato com a terra.

05. (ENEM 2014) El robo

Para los niños
anchos espacios tiene el día
y las horas
son calles despejadas
abiertas avenidas.

A nosotros, se estrecha
el tiempo de tal modo
que todo está apretado y oprimido.

Se atropellan los tiempos
Casi no da lugar un día a otro.
No bien ha amanecido
cae la luz a pique
en veloz mediodía
y apenas la contemplas
huye en atardeceres
hacia pozos de sombra.

Dice una voz:
entre vueltas y vueltas
se me fue el día.

Algún ladrón
oculto roba mi vida.

MAIA, C. *Obra poética*. Montevideú: Rebecalinke, 2010.

O poema *El robo*, de Circe Maia, poetisa uruguaia contemporânea, trata do(a)

- a) problema do abandono de crianças nas ruas.
- b) excesso de trabalho na sociedade atual.
- c) angústia provocada pela fugacidade do tempo.
- d) violência nos grandes centros urbanos.
- e) repressão dos sentimentos e da liberdade.



INGLÊS

01. (ENEM 2014)

Masters of War

Come you masters of war
You that build all the guns
You that build the death planes
You that build all the bombs
You that hide behind walls
You that hide behind desks
I just want you to know
I can see through your masks.

You that never done nothin'
But build to destroy
You play with my world
Like it's your little toy
You put a gun in my hand
And you hide from my eyes
And you turn and run farther
When the fast bullets fly.

Like Judas of old
You lie and deceive
A world war can be won
You want me to believe
But I see through your eyes
And I see through your brain
Like I see through the water
That runs down my drain.

BOB DYLAN. *The Freewheelin' Bob Dylan*. Nova York: Columbia Records, 1963 (fragmento).

Na letra da canção *Masters of War*, há questionamentos e reflexões que aparecem na forma de protesto contra

- o envio de jovens à guerra para promover a expansão territorial dos Estados Unidos.
- o comportamento dos soldados norte-americanos nas guerras de que participaram.
- o sistema que recruta soldados para guerras motivadas por interesses econômicos.
- o desinteresse do governo pelas famílias dos soldados mortos em campos de batalha.
- as Forças Armadas norte-americanas, que enviavam homens despreparados para as guerras.

02. (ENEM 2014)

A Tall Order

The sky isn't the limit for an architect building the world's first invisible skyscraper.

Charles Wee, one of the world's leading high-rise architects, has a confession to make: he's bored with skyscrapers. After designing more than 30, most of which punctuate the skylines of rapidly expanding Asian cities, he has struck upon a novel concept: the first invisible skyscraper.

As the tallest structure in South Korea, his Infinity Tower will loom over Seoul until somebody pushes a button and it completely disappears.

When he entered a 2004 competition to design a landmark tower, the Korean-American architect rejected the notion of competing with Dubai, Toronto, and Shanghai to reach the summit of man-made summits. "I thought, let's not jump into this stupid race to build another 'tallest' tower," he says in a phone conversation. "Let's take an opposite approach – Let's make an anti-tower."

The result will be a 150-story building that fades from view at the flick of a switch. The tower will effectively function as an enormous television screen, being able to project an exact replica of whatever is happening behind it onto its façade. To the human eye, the building will appear to have melted away.

It will be the most extraordinary achievement of Wee's stellar architectural career. After graduating from UCLA, he worked under Anthony Lumsden, a prolific Californian architect who helped devise the modern technique of wrapping buildings inside smooth glass skins.

HINES, N. Disponível em: <http://mag.newsweek.com>. Acesso em: 13 out. 2013 (adaptado).



No título e no subtítulo desse texto, as expressões *A Tall Order* e *The sky isn't the limit* são usadas para apresentar uma matéria cujo tema é:

- a) Inovações tecnológicas usadas para a construção de um novo arranha-céu em Seul.
- b) Confissões de um arquiteto que busca se destacar na construção de arranha-céus.
- c) Técnicas a serem estabelecidas para a construção de edifícios altos na Califórnia.
- d) Competição entre arquitetos para a construção do edifício mais alto do mundo.
- e) Construção de altas torres de apartamentos nas grandes metrópoles da Ásia.

03. (ENEM 2014) PARIS – It happens all the time: during an airport delay the man to the left, a Korean perhaps, starts talking to the man opposite, who might be Colombian, and soon they are chatting away in what seems to be English. But the native English speaker sitting between them cannot understand a word.

They don't know it, but the Korean and the Colombian are speaking Globish, the latest addition to the 6,800 languages that are said to be spoken across the world. Not that its inventor, Jean-Paul Nerrière, considers it a proper language.

"It is not a language, it is a tool," he says. "A language is the vehicle of a culture. Globish doesn't want to be that at all. It is a means of communication."

Nerrière doesn't see Globish in the same light as utopian efforts such as Kosmos, Volapuk, Novial or staunch Esperanto. Nor should it be confused with barbaric Algol (for Algorithmic language). It is a sort of English lite: a means of simplifying the language and giving it rules so it can be understood by all.

BLUME, M. Disponível em: www.nytimes.com. Acesso em: 28 out. 2013 (fragmento).

Considerando as ideias apresentadas no texto, o Globish (Global English) é uma variedade da língua inglesa que

- a) tem status de língua por refletir uma cultura global.
- b) facilita o entendimento entre o falante nativo e o não nativo.
- c) tem as mesmas características de projetos utópicos como o esperanto.
- d) altera a estrutura do idioma para possibilitar a comunicação internacional.
- e) apresenta padrões de fala idênticos aos da variedade usada pelos falantes nativos.

04. (ENEM 2014) The Road Not Taken (by Robert Frost)

Two roads diverged in a wood, and I —
I took the one less traveled by,
And that has made all the difference.

Disponível em: www.poetryfoundation.org. Acesso em: 29 nov. 2011 (fragmento).

Estes são os versos finais do famoso poema *The Road Not Taken*, do poeta americano Robert Frost. Levando-se em consideração que a vida é comumente metaforizada como uma viagem, esses versos indicam que o autor

- a) festeja o fato de ter sido ousado na escolha que fez em sua vida.
- b) lamenta por ter sido um viajante que encontrou muitas bifurcações.
- c) viaja muito pouco e que essa escolha fez toda a diferença em sua vida.
- d) reconhece que as dificuldades em sua vida foram todas superadas.
- e) percorre várias estradas durante as diferentes fases de sua vida.

05. (ENEM 2014)

The screenshot shows the WeFeedback website interface. At the top, it says 'wefeedback sharing food, changing lives' and 'meals fed to 354,774 children'. Below this is a navigation bar with 'ABOUT GLOBAL FEEDBACK CALCULATOR BLOG' and a 'Join' button. The main content area has a heading 'What is WeFeedback all about?' followed by a paragraph: 'In the developed world, life puts tasty food on our plates all the time. French sausage, avocado or chocolate cake — we all have our favorites. If we take just one of these things and give it back, or feed it back, we can help change the lives of hungry school children around the world.' Below this is a calculator form with the following inputs: 'My name is... Kate Watts', 'I want to share... a sushi platter', 'I usually pay... 20 \$ (USD)', and 'More servings will feed more children... 3'. A slider below the '3' shows a total of '\$60.00'. To the right of the form is a graphic of a black mug with the text 'If you share, you will feed 240 children' and a 'Feed them now' button.

Disponível em: <http://wefeedback.org>. Acesso em: 30 jul. 2012.



A internet tem servido a diferentes interesses, ampliando, muitas vezes, o contato entre pessoas e instituições. Um exemplo disso é o site *WeFeedback*, no qual a internauta Kate Watts

- a) comprou comida em promoção.
- b) inscreveu-se em concurso.
- c) fez doação para caridade.
- d) participou de pesquisa de opinião.
- e) voluntariou-se para trabalho social.

LINGUAGENS

01. (ENEM 2014) Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguam-no de avareza, e cuido que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação da avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.

ASSIS, M. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

Obra que inaugura o Realismo na literatura brasileira, *Memórias póstumas de Brás Cubas* condensa uma expressividade que caracterizaria o estilo machadiano: a ironia. Descrevendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao

- a) acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.
- b) atribuir a “efeito de relações sociais” a naturalidade, com que Cotrim prendia e torturava os escravos.
- c) considerar os “sentimentos pios” demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.
- d) menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.
- e) insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com um retrato a óleo.

02. (ENEM 2014) O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.

ROSA, J. G. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

No romance *Grande sertão: veredas*, o protagonista Riobaldo narra sua trajetória de jagunço. A leitura do trecho permite identificar que o desabafo de Riobaldo se aproxima de um(a)

- a) diário, por trazer lembranças pessoais.
- b) fábula, por apresentar uma lição de moral.
- c) notícia, por informar sobre um acontecimento.
- d) aforismo, por expor uma máxima em poucas palavras.
- e) crônica, por tratar de fatos do cotidiano.

3. (ENEM 2014)

A História, mais ou menos

Negócio seguinte. Três reis magrinhos ouviram um plá de que tinha nascido um Guri. Viram o cometa no Oriente e tal e se flagraram que o Guri tinha pintado por lá. Os profetas, que não eram de dar cascata, já tinham dicado o troço: em Belém, da Judeia, vai nascer o Salvador, e tá falado. Os três magrinhos se mandaram. Mas deram o maior fora. Em vez de irem direto para Belém, como mandava o catálogo, resolveram dar uma incerta no velho Herodes, em Jerusalém. Pra quê! Chegaram lá de boca aberta e entregaram toda a trama. Perguntaram: *Onde está o rei que acaba de nascer? Vimos sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo*. Quer dizer, pegou mal. Muito mal. O velho Herodes, que era um oligão, ficou grilado. Que rei era aquele? Ele é que era o dono da praça. Mas comeu em boca e disse: *Joia. Onde é que esse guri vai se apresentar? Em que canal? Quem é o empresário? Tem baixo elétrico? Quero saber tudo*. Os magrinhos disseram que iam flagrar o Guri e na volta dicavam tudo para o coroa.

VERISSIMO, L. F. *O nariz e outras crônicas*. São Paulo: Ática, 1994.

Na crônica de Veríssimo, a estratégia para gerar o efeito de humor decorre do(a)

- a) linguagem rebuscada utilizada pelo narrador no tratamento do assunto.
- b) inserção de perguntas diretas acerca do acontecimento narrado.
- c) caracterização dos lugares onde se passa a história.
- d) emprego de termos bíblicos de forma descontextualizada.
- e) contraste entre o tema abordado e a linguagem utilizada.



04. (ENEM 2014)

O exercício da crônica

Escrever prosa é uma arte ingrata. Eu digo prosa fiada, como faz um cronista; não a prosa de um ficcionista, na qual este é levado meio a tapas pelas personagens e situações que, azar dele, criou porque quis. Com um prosador do cotidiano, a coisa fia mais fino. Senta-se ele diante de sua máquina, olha através da janela e busca fundo em sua imaginação um fato qualquer, de preferência colhido no noticiário matutino, ou da véspera, em que, com as suas artimanhas peculiares, possa injetar um sangue novo. Se nada houver, resta-lhe o recurso de olhar em torno e esperar que, através de um processo associativo, surja-lhe de repente a crônica, provinda dos fatos e feitos de sua vida emocionalmente despertados pela concentração. Ou então, em última instância, recorrer ao assunto da falta de assunto, já bastante gasto, mas do qual, no ato de escrever, pode surgir o inesperado.

MORAES, V. *Para viver um grande amor: crônicas e poemas*. São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

Predomina nesse texto a função da linguagem que se constitui

- a) nas diferenças entre o cronista e o ficcionista.
- b) nos elementos que servem de inspiração ao cronista.
- c) nos assuntos que podem ser tratados em uma crônica.
- d) no papel da vida do cronista no processo de escrita da crônica.
- e) nas dificuldades de se escrever uma crônica por meio de uma crônica.

05. (ENEM 2014)

TEXTO I

João Guedes, um dos assíduos frequentadores do boliche do capitão, mudara-se da campanha havia três anos. Três anos de pobreza na cidade bastaram para o degradar. Ao morrer, não tinha um vintém nos bolsos e fazia dois meses que saíra da cadeia, onde estivera preso por roubo de ovelha.

A história de sua desgraça se confunde com a da maioria dos que povoam a aldeia de Boa Ventura, uma cidadezinha distante, triste e precocemente envelhecida, situada nos confins da fronteira do Brasil com o Uruguai.

MARTINS, C. *Porteira fechada*. Porto Alegre: Movimento, 2001 (fragmento).

TEXTO II

Comecei a procurar emprego, já topando o que desse e viesse, menos complicação com os homens, mas não tava fácil. Fui na feira, fui nos bancos de sangue, fui nesses lugares que sempre dão para descolar algum, fui de porta em porta me oferecendo de faxineiro, mas tava todo mundo escabreado pedindo referências, e referências eu só tinha do diretor do presidio.

FONSECA, R. *Feliz Ano Novo*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (fragmento).

A oposição entre campo e cidade esteve entre as temáticas tradicionais da literatura brasileira. Nos fragmentos dos dois autores contemporâneos, esse embate incorpora um elemento novo: a questão da violência e do desemprego. As narrativas apresentam confluência, pois nelas o(a)

- a) criminalidade é algo inerente ao ser humano, que sucumbe a suas manifestações.
- b) meio urbano, especialmente o das grandes cidades, estimula uma vida mais violenta.
- c) falta de oportunidades na cidade dialoga com a pobreza do campo rumo à criminalidade.
- d) êxodo rural e a falta de escolaridade são causas da violência nas grandes cidades.
- e) complacência das leis e a inércia das personagens são estímulos à prática criminosa.

06. (ENEM 2014)

TEXTO I

Ditado popular é uma frase sentenciosa, concisa, de verdade comprovada, baseada na secular experiência do povo, exposta de forma poética, contendo uma norma de conduta ou qualquer outro ensinamento.

WEITZEL, A. H. *Folclore literário e linguístico*. Juiz de Fora: Esdeva, 1984 (fragmento).

TEXTO II

Rindo brincalhona, dando-lhe tapinhas nas costas, prima Constança disse isto, dorme no assunto, ouça o travesseiro, não tem melhor conselheiro.

Enquanto prima Biela dormia no assunto, toda a casa se alvoroçava.

[Prima Constança] ia rezar, pedir a Deus para iluminar prima Biela. Mas ia também tomar suas providências. Casamento e mortalha, no céu se talha. Deus escreve direito por linhas tortas. O que for soar. Dizia os ditados todos, procurando interpretar os desígnios de Deus, transformar os seus desejos nos desígnios de Deus. Se achava um instrumento de Deus.

DOURADO, A. *Uma vida em segredo*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990 (fragmento).

O uso que prima Constança faz dos ditados populares, no texto II, constitui uma maneira de utilizar o tipo de saber definido no texto I, porque



- a) cita-os pela força do hábito.
- b) os aceita como verdade absoluta.
- c) aciona-os para justificar suas ações.
- d) toma-os para solucionar um problema.
- e) considera-os como uma orientação divina.

07. (ENEM 2014)

O negócio

Grande sorriso do canino de ouro, o velho Abílio propõe às donas que se abastecem de pão e banana:

- Como é o negócio?

De cada três dá certo com uma. Ela sorri, não responde ou é uma promessa a recusa:

- Deus me livre, não! Hoje não...

Abílio interpelou a velha:

- Como é o negócio?

Ela concordou e, o que foi melhor, a filha também aceitou o trato. Com a dona Julietinha foi assim. Ele se chegou:

- Como é o negócio?

Ela sorriu, olho baixo. Abílio espreitou o cometa partir. Manhã cedinho saltou a cerca. Sinal combinado, duas batidas na porta da cozinha. A dona saiu para o quintal, cuidadosa de não acordar os filhos. Ele trazia a capa de viagem, estendida na grama orvalhada.

O vizinho espionou os dois, aprendeu o sinal. Decidiu imitar a proeza. No crepúsculo, pum-pum, duas pancadas fortes na porta. O marido em viagem, mas não era dia do Abílio. Desconfiada, a moça surgiu à janela e o vizinho repetiu:

- Como é o negócio?

Diante da recusa, ele ameaçou:

- Então você quer o velho e não quer o moço? Olhe que eu conto!

TREVISAN, D. *Mistérios de Curitiba*. Rio de Janeiro: Record, 1979 (fragmento).

Quanto à abordagem do tema e aos recursos expressivos, essa crônica tem um caráter

- a) filosófico, pois reflete sobre as mazelas sofridas pelos vizinhos.
- b) lírico, pois relata com nostalgia o relacionamento da vizinhança.
- c) irônico, pois apresenta com malícia a convivência entre vizinhos.
- d) crítico, pois deprecia o que acontece nas relações de vizinhança.
- e) didático, pois expõe uma conduta a ser evitada na relação entre vizinhos.

08. (ENEM 2014)

Camelôs

Abençoado seja o camelô dos brinquedos de tostão:

O que vende baldezinhos de cor

O macaquinho que trepa no coqueiro

O cachorrinho que bate com o rabo

Os homenzinhos que jogam boxe

A perereca verde que de repente dá um pulo que engraçado

E as canetinhas-tinteiro que jamais escreverão coisa alguma.

Alegria das calçadas

Uns falam pelos cotovelos:

— “O cavalheiro chega em casa e diz: Meu filho, vai buscar um pedaço de banana para eu [acender o charuto.

Naturalmente o menino pensará: Papai está malu...”

Outros, coitados, têm a língua atada.

Todos porém sabem mexer nos cordéis como o tino ingênuo de demiurgos de inutilidades.

E ensinam no tumulto das ruas os mitos heroicos da meninice...

E dão aos homens que passam preocupados ou tristes uma lição de infância.

BANDEIRA, M. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.



Uma das diretrizes do Modernismo foi a percepção de elementos do cotidiano como matéria de inspiração poética. O poema de Manuel Bandeira exemplifica essa tendência e alcança expressividade porque

- a) realiza um inventário dos elementos lúdicos tradicionais da criança brasileira.
- b) promove uma reflexão sobre a realidade de pobreza dos centros urbanos.
- c) traduz em linguagem lírica o mosaico de elementos de significação corriqueira.
- d) introduz a interlocução como mecanismo de construção de uma poética nova.
- e) constata a condição melancólica dos homens distantes da simplicidade infantil.

09. (ENEM 2014)

Quando Deus redimiu da tirania

Da mão do Faraó endurecido
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria
Àquele Povo foi tão afligido
O dia, em que por Deus foi redimido;
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela alta Majestade
Nos remiu de tão triste cativo,
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro
Deus, que veio estirpar desta cidade
O Faraó do povo brasileiro.

DAMASCENO, D. (Org.). *Melhores poemas*: Gregório de Matos. São Paulo: Globo, 2006.

Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- a) visão cética sobre as relações sociais.
- b) preocupação com a identidade brasileira.
- c) crítica velada à forma de governo vigente.
- d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- e) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

10. (ENEM 2014)

Vida obscura

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,
ó ser humilde entre os humildes seres,
embriagado, tonto de prazeres,
o mundo para ti foi negro e duro.

Atravessaste no silêncio escuro
a vida presa a trágicos deveres
e chegaste ao saber de altos saberes
tornando-te mais simples e mais puro.

Ninguém te viu o sentimento inquieto,
magoado, oculto e aterrador, secreto,
que o coração te apunhalou no mundo,

Mas eu que sempre te segui os passos
sei que cruz infernal prendeu-te os braços
e o teu suspiro como foi profundo!

SOUSA, C. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1961.



Com uma obra densa e expressiva no Simbolismo brasileiro, Cruz e Sousa transpôs para seu lirismo uma sensibilidade em conflito com a realidade vivenciada. No soneto, essa percepção traduz-se em

- a) sofrimento tácito diante dos limites impostos pela discriminação.
- b) tendência latente ao vício como resposta ao isolamento social.
- c) extenuação condicionada a uma rotina de tarefas degradantes.
- d) frustração amorosa canalizada para as atividades intelectuais.
- e) vocação religiosa manifesta na aproximação com a fé cristã.

11. (ENEM 2014)

Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso
Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a não pulsar
– do amargo e injusto e falso por mudar –
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. *Tarefa*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção “mas” articulam, para além de sua função sintática,

- a) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.
- b) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.
- c) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.
- d) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.
- e) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

12. (ENEM 2014)

Em bom português

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é “a gente”). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso.

Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim:
– Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem.

Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO, F. *Folha de S.Paulo*, 13 abr. 1984 (adaptado).

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

- a) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.
- b) a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.
- c) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.
- d) a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.
- e) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

13. (ENEM 2014) Há qualquer coisa de especial nisso de botar a cara na janela em crônica de jornal – eu não fazia isso há muitos anos, enquanto me escondia em poesia e ficção. Crônica algumas vezes também é feita, intencionalmente, para provocar. Além do mais, em certos dias mesmo o escritor mais escolado não está lá grande coisa. Tem os que mostram sua cara escrevendo para reclamar: moderna demais, antiquada demais. Alguns discorrem sobre o assunto, e é gostoso compartilhar ideias. Há os textos que parecem passar despercebidos, outros rendem um montão de recados: “Você escreveu exatamente o que eu sinto”, “Isso é exatamente o que falo com meus pacientes”, “É isso que digo para meus pais”, “Comentei com minha namorada”. Os estímulos são valiosos pra quem nesses tempos andava meio assim: é como me botarem no colo – também eu preciso. Na verdade, nunca fui tão posta no colo por leitores como na janela do jornal. De modo que está sendo ótima, essa brincadeira séria, com alguns textos que



iam acabar neste livro, outros espalhados por aí. Porque eu levo a sério ser sério... mesmo quando parece que estou brincando: essa é uma das maravilhas de escrever. Como escrevi há muitos anos e continua sendo a minha verdade: palavras são meu jeito mais secreto de calar.

LUFT, L. *Pensar é transgredir*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Os textos fazem uso constante de recursos que permitem a articulação entre suas partes. Quanto à construção do fragmento, o elemento

- a) "nisso" introduz o fragmento "botar a cara na janela em crônica de jornal".
- b) "assim" é uma paráfrase de "é como me botarem no colo".
- c) "isso" remete a "escondia em poesia e ficção".
- d) "alguns" antecipa a informação "É isso que digo para meus pais".
- e) "essa" recupera a informação anterior "janela do jornal".

14. (ENEM 2014)



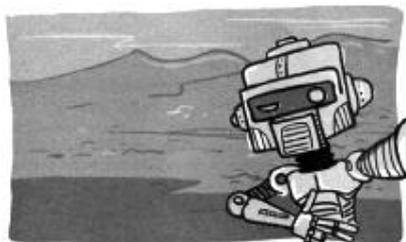
Jornal Zero Hora, 2 mar. 2006.

Na criação do texto, o chargista lotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstróem uma cena de *Guernica*, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por lotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar

- a) uma referência ao contexto, "trânsito no feriadão", esclarecendo-se o referente tanto do texto de lotti quanto da obra de Picasso.
- b) uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal "é", evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.
- c) um termo pejorativo, "trânsito", reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em *Guernica* quanto na charge.
- d) uma referência temporal, "sempre", referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em *Guernica* quanto na charge.
- e) uma expressão polissêmica, "quadro dramático", remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.

15. (ENEM 2014)

NASA DIVULGA A
PRIMEIRA FOTO FEITA
PELO ROBÔ OPPORTUNITY
NO SOLO DE MARTE.
VEJA:



WILL. Disponível em: www.willtirando.com.br. Acesso em: 7 nov. 2013.



Opportunity é o nome de um veículo explorador que aterrissou em Marte com a missão de enviar informações à Terra. A charge apresenta uma crítica ao(a)

- a) gasto exagerado com o envio de robôs a outros planetas.
- b) exploração indiscriminada de outros planetas.
- c) circulação digital excessiva de autorretratos.
- d) vulgarização das descobertas espaciais.
- e) mecanização das atividades humanas.

16. (ENEM 2014)

O Brasil é sertanejo

Que tipo de música simboliza o Brasil? Eis uma questão discutida há muito tempo, que desperta opiniões extremadas. Há fundamentalistas que desejam impor ao público um tipo de som nascido das raízes socioculturais do país. O samba. Outros, igualmente nacionalistas, desprezam tudo aquilo que não tem estilo. Sonham com o império da MPB de Chico Buarque e Caetano Veloso. Um terceiro grupo, formado por gente mais jovem, escuta e cultiva apenas a música internacional, em todas as vertentes. E mais ou menos ignora o resto.

A realidade dos hábitos musicais do brasileiro agora está clara, nada tem a ver com esses estereótipos. O gênero que encanta mais da metade do país é o sertanejo, seguido de longe pela MPB e pelo pagode. Outros gêneros em ascensão, sobretudo entre as classes C, D e E, são o funk e o religioso, em especial o gospel. Rock e música eletrônica são músicas de minoria.

É o que demonstra uma pesquisa pioneira feita entre agosto de 2012 e agosto de 2013 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope). A pesquisa Tribos musicais – o comportamento dos ouvintes de rádio sob uma nova ótica faz um retrato do ouvinte brasileiro e traz algumas novidades. Para quem pensava que a MPB e o samba ainda resistiam como baluartes da nacionalidade, uma má notícia: os dois gêneros foram superados em popularidade. O Brasil moderno não tem mais o perfil sonoro dos anos 1970, que muitos gostariam que se eternizasse. A cara musical do país agora é outra.

GIRON, L. A. *Época*, n. 805, out. 2013 (fragmento).

O texto objetiva convencer o leitor de que a configuração da preferência musical dos brasileiros não é mais a mesma da dos anos 1970. A estratégia de argumentação para comprovar essa posição baseia-se no(a)

- a) apresentação dos resultados de uma pesquisa que retrata o quadro atual da preferência popular relativa à música brasileira.
- b) caracterização das opiniões relativas a determinados gêneros, considerados os mais representativos da brasilidade, como meros estereótipos.
- c) uso de estrangeirismos, como rock, funk e gospel, para compor um estilo próximo ao leitor, em sintonia com o ataque aos nacionalistas.
- d) ironia com relação ao apego a opiniões superadas, tomadas como expressão de conservadorismo e anacronismo, com o uso das designações “império” e “baluarte”.
- e) contraposição a impressões fundadas em elitismo e preconceito, com a alusão a artistas de renome para melhor demonstrar a consolidação da mudança do gosto musical popular.

17. (ENEM 2014) E se a água potável acabar? O que aconteceria se a água potável do mundo acabasse?

As teorias mais pessimistas dizem que a água potável deve acabar logo, em 2050. Nesse ano, ninguém mais tomará banho todo dia. Chuveiro com água, só duas vezes por semana. Se alguém exceder 55 litros de consumo (metade do que a ONU recomenda), seu abastecimento será interrompido. Nos mercados, não haveria carne, pois, se não há água para você, imagine para o gado. Gastam-se 43 mil litros de água para produzir 1 kg de carne. Mas não é só ela que faltará. A Região Centro-Oeste do Brasil, maior produtor de grãos da América Latina em 2012, não conseguiria manter a produção. Afinal, no país, a agricultura e a agropecuária são, hoje, as maiores consumidoras de água, com mais de 70% do uso. Faltariam arroz, feijão, soja, milho e outros grãos.

Disponível em: <http://super.abril.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2012.

A língua portuguesa dispõe de vários recursos para indicar a atitude do falante em relação ao conteúdo de seu enunciado. No início do texto, o verbo “dever” contribui para expressar

- a) uma constatação sobre como as pessoas administram os recursos hídricos.
- b) a habilidade das comunidades em lidar com problemas ambientais contemporâneos.
- c) a capacidade humana de substituir recursos naturais renováveis.
- d) uma previsão trágica a respeito das fontes de água potável.
- e) uma situação ficcional com base na realidade ambiental brasileira.

18. (ENEM 2014) A última edição deste periódico apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro, aquele que produzimos no dia a dia. A informação agora passa pelo problema do material jogado na estrada vicinal que liga o município de Rio Claro ao distrito de Ajapi. Infelizmente, no local em questão, a reportagem encontrou mais uma forma errada de destinação do lixo: material atirado ao lado da pista como se isso fosse o ideal. Muitos moradores, por exemplo, retiram o lixo de



suas residências e, em vez de um destino correto, procuram dispensá-lo em outras regiões. Uma situação no mínimo incômoda. Se você sai de casa para jogar o lixo em outra localidade, por que não o fazer no local ideal? É muita falta de educação achar que aquilo que não é correto para sua região possa ser para outra. A reciclagem do lixo doméstico é um passo inteligente e de consciência. Olha o exemplo que passamos aos mais jovens! Quem aprende errado coloca em prática o errado. Um perigo!

Disponível em: <http://jornaldacidade.uol.com.br>. Acesso em: 10 ago. 2012 (adaptado).

Esse editorial faz uma leitura diferenciada de uma notícia veiculada no jornal. Tal diferença traz à tona uma das funções sociais desse gênero textual, que é

- a) apresentar fatos que tenham sido noticiados pelo próprio veículo.
- b) chamar a atenção do leitor para temas raramente abordados no jornal.
- c) provocar a indignação dos cidadãos por força dos argumentos apresentados.
- d) interpretar criticamente fatos noticiados e considerados relevantes para a opinião pública.
- e) trabalhar uma informação previamente apresentada com base no ponto de vista do autor da notícia.

19. (ENEM 2014) Só há uma saída para a escola se ela quiser ser mais bem-sucedida: aceitar a mudança da língua como um fato. Isso deve significar que a escola deve aceitar qualquer forma da língua em suas atividades escritas? Não deve mais corrigir? Não!

Há outra dimensão a ser considerada: de fato, no mundo real da escrita, não existe apenas um português correto, que valeria para todas as ocasiões: o estilo dos contratos não é o mesmo do dos manuais de instrução; o dos juízes do Supremo não é o mesmo do dos cordelistas; o dos editoriais dos jornais não é o mesmo do dos cadernos de cultura dos mesmos jornais. Ou do de seus colunistas.

POSSENTI, S. "Gramática na cabeça". *Língua Portuguesa*, ano 5, n. 67, maio 2011 (adaptado).

Sírio Possenti defende a tese de que não existe um único "português correto". Assim sendo, o domínio da língua portuguesa implica, entre outras coisas, saber

- a) descartar as marcas de informalidade do texto.
- b) reservar o emprego da norma-padrão aos textos de circulação ampla.
- c) moldar a norma-padrão do português pela linguagem do discurso jornalístico.
- d) adequar as formas da língua a diferentes tipos de texto e contexto.
- e) desprezar as formas da língua previstas pelas gramáticas e manuais divulgados pela escola.

20. (ENEM 2014)

Cordel resiste à tecnologia gráfica

O Cariri mantém uma das mais ricas tradições da cultura popular. É a literatura de cordel, que atravessa os séculos sem ser destruída pela avalanche de modernidade que invade o sertão lírico e telúrico. Na contramão do progresso, que informatizou a indústria gráfica, a Lira Nordestina, de Juazeiro do Norte, e a Academia dos Cordelistas do Crato conservam, em suas oficinas, velhas máquinas para impressão dos seus cordéis.

A chapa para impressão do cordel é feita à mão, letra por letra, um trabalho artesanal que dura cerca de uma hora para confecção de uma página. Em seguida, a chapa é levada para a impressora, também manual, para imprimir. A manutenção desse sistema antigo de impressão faz parte da filosofia do trabalho. A outra etapa é a confecção da xilogravura para a capa do cordel.

As xilogravuras são ilustrações populares obtidas por gravuras talhadas em madeira. A origem da xilogravura nordestina até hoje é ignorada. Acredita-se que os missionários portugueses tenham ensinado sua técnica aos índios, como uma atividade extracatequese, partindo do princípio religioso que defende a necessidade de ocupar as mãos para que a mente não fique livre, sujeita aos maus pensamentos, ao pecado. A xilogravura antecedeu ao clichê, placa fotomecanicamente gravada em relevo sobre metal, usualmente zinco, que era utilizada nos jornais impressos em rotoplanas.

VICELMO, A. Disponível em: www.onordeste.com. Acesso em: 24 fev. 2013 (adaptado).

A estratégia gráfica constituída pela união entre as técnicas da impressão manual e da confecção da xilogravura na produção de folhetos de cordel

- a) realça a importância da xilogravura sobre o clichê.
- b) oportuniza a renovação dessa arte na modernidade.
- c) demonstra a utilidade desses textos para a catequese.
- d) revela a necessidade da busca das origens dessa literatura.
- e) auxilia na manutenção da essência identitária dessa tradição popular.



21. (ENEM 2014)

VIVA A NOVA TV!

DIGA OLÁ PARA A TELEVISÃO DO FUTURO. ELA PERMITE ASSISTIR AO QUE VOCÊ QUER, QUANDO QUER. A SEGUNDA TELA É UM TABLET OU SMARTPHONE. E O ENGAJAMENTO NAS REDES SOCIAIS TORNA-SE MAIS IMPORTANTE DO QUE A AUDIÊNCIA. PREPARADO PARA ESSA REVOLUÇÃO?

POR PAULA ROTHMANN

Disponível em: <http://info.abril.com.br>. Acesso em: 9 maio 2013 (adaptado).

O texto introduz uma reportagem a respeito do futuro da televisão, destacando que as tecnologias a ela incorporadas serão responsáveis por

- a) estimular a substituição dos antigos aparelhos de TV.
- b) contemplar os desejos individuais com recursos de ponta.
- c) transformar a televisão no principal meio de acesso às redes sociais.
- d) renovar técnicas de apresentação de programas e de captação de imagens.
- e) minimizar a importância dessa ferramenta como meio de comunicação de massa.

22. (ENEM 2014)

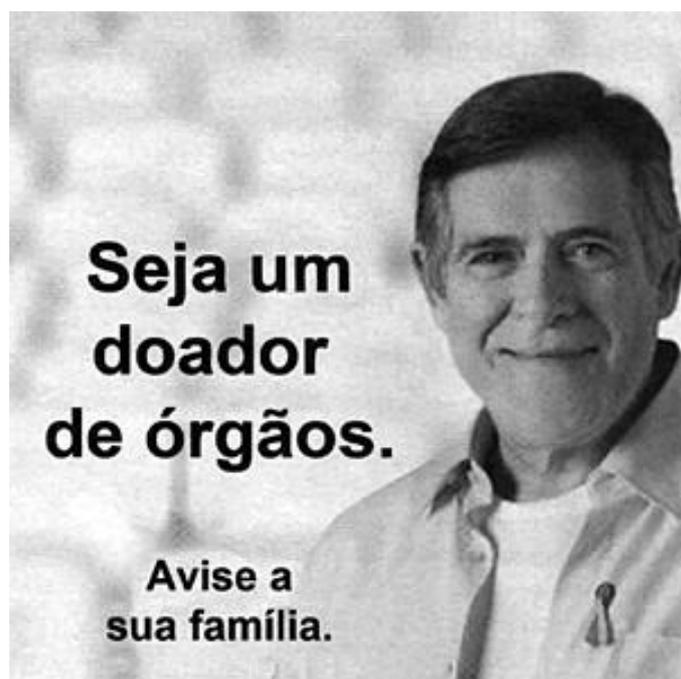
TEXTO I

Seis estados zeram fila de espera para transplante da córnea

Seis estados brasileiros aproveitaram o aumento no número de doadores e de transplantes feitos no primeiro semestre de 2012 no país e entraram para uma lista privilegiada: a de não ter mais pacientes esperando por uma córnea.

Até julho desse ano, Acre, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo eliminaram a lista de espera no transplante de córneas, de acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, no Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos. Em 2011, só São Paulo e Rio Grande do Norte conseguiram zerar essa fila.

TEXTO II



Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2013 (adaptado).



A notícia e o cartaz abordam a questão da doação de órgãos. Ao relacionar os dois textos, observa-se que o cartaz é

- a) contraditório, pois a notícia informa que o país superou a necessidade de doação de órgãos.
- b) complementar, pois a notícia diz que a doação de órgãos cresceu e o cartaz solicita doações.
- c) redundante, pois a notícia e o cartaz têm a intenção de influenciar as pessoas a doarem seus órgãos.
- d) indispensável, pois a notícia fica incompleta sem o cartaz, que apela para a sensibilidade das pessoas.
- e) discordante, pois ambos os textos apresentam posições distintas sobre a necessidade de doação de órgãos.

23. (ENEM 2014) A forte presença de palavras indígenas e africanas e de termos trazidos pelos imigrantes a partir do século XIX é um dos traços que distinguem o português do Brasil e o português de Portugal. Mas, olhando para a história dos empréstimos que o português brasileiro recebeu de línguas europeias a partir do século XX, outra diferença também aparece: com a vinda ao Brasil da família real portuguesa (1808) e, particularmente, com a Independência, Portugal deixou de ser o intermediário obrigatório da assimilação desses empréstimos e, assim, Brasil e Portugal começaram a divergir, não só por terem sofrido influências diferentes, mas também pela maneira como reagiram a elas.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Os empréstimos linguísticos, recebidos de diversas línguas, são importantes na constituição do português do Brasil porque

- a) deixaram marcas da história vivida pela nação, como a colonização e a imigração.
- b) transformaram em um só idioma línguas diferentes, como as africanas, as indígenas e as europeias.
- c) promoveram uma língua acessível a falantes de origens distintas, como o africano, o indígena e o europeu.
- d) guardaram uma relação de identidade entre os falantes do português do Brasil e os do português de Portugal.
- e) tornaram a língua do Brasil mais complexa do que as línguas de outros países que também tiveram colonização portuguesa.

24. (ENEM 2014)

Censura moralista

Há tempos que a leitura está em pauta. E, diz-se, em crise. Comenta-se esta crise, por exemplo, apontando a precariedade das práticas de leitura, lamentando a falta de familiaridade dos jovens com livros, reclamando da falta de bibliotecas em tantos municípios, do preço dos livros em livrarias, num nunca acabar de problemas e de carências. Mas, de um tempo para cá, pesquisas acadêmicas vêm dizendo que talvez não seja exatamente assim, que brasileiros leem, sim, só que leem livros que as pesquisas tradicionais não levam em conta. E, também de um tempo para cá, políticas educacionais têm tomado a peito investir em livros e em leitura.

LAILOLO, M. Disponível em: www.estadao.com.br. Acesso em: 2 dez. 2013 (fragmento).

Os falantes, nos textos que produzem, sejam orais ou escritos, posicionam-se frente a assuntos que geram consenso ou despertam polêmica. No texto, a autora

- a) ressalta a importância de os professores incentivarem os jovens às práticas de leitura.
- b) critica pesquisas tradicionais que atribuem a falta de leitura à precariedade de bibliotecas.
- c) rebate a ideia de que as políticas educacionais são eficazes no combate à crise de leitura.
- d) questiona a existência de uma crise de leitura com base nos dados de pesquisas acadêmicas.
- e) atribui a crise da leitura à falta de incentivos e ao desinteresse dos jovens por livros de qualidade.

25. (ENEM 2014) Era um dos meus primeiros dias na sala de música. A fim de descobrirmos o que deveríamos estar fazendo ali, propus à classe um problema. Inocentemente perguntei: — O que é música?

Passamos dois dias inteiros tateando em busca de uma definição. Descobrimos que tínhamos de rejeitar todas as definições costumeiras porque elas não eram suficientemente abrangentes.

O simples fato é que, à medida que a crescente margem a que chamamos de vanguarda continua suas explorações pelas fronteiras do som, qualquer definição se torna difícil. Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições, ele ventila a arte da música com conceitos novos e aparentemente sem forma.

SCHAFFER, R. M. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp, 1991 (adaptado).

A frase “Quando John Cage abre a porta da sala de concerto e encoraja os ruídos da rua a atravessar suas composições”, na proposta de Schaffer de formular uma nova conceituação de música, representa a

- a) acessibilidade à sala de concerto como metáfora, num momento em que a arte deixou de ser elitizada.
- b) abertura da sala de concerto, que permitiu que a música fosse ouvida do lado de fora do teatro.
- c) postura inversa à música moderna, que desejava se enquadrar em uma concepção conformista.
- d) intenção do compositor de que os sons extramusicais sejam parte integrante da música.
- e) necessidade do artista contemporâneo de atrair maior público para o teatro.



26. (ENEM 2014) *Blog* é concebido como um espaço onde o blogueiro é livre para expressar e discutir o que quiser na atividade da sua escrita, com a escolha de imagens e sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet, por meio dos posts. Assim, essa ferramenta deixa de ter como única função a exposição de vida e/ou rotina de alguém — como em um diário pessoal —, função para qual serviu inicialmente e que o popularizou, permitindo também que seja um espaço para a discussão de ideias, trocas e divulgação de informações.

A produção dos *blogs* requer uma relação de troca, que acaba unindo pessoas em torno de um ponto de interesse comum. A força dos *blogs* está em possibilitar que qualquer pessoa, sem nenhum conhecimento técnico, publique suas ideias e opiniões na *web* e que milhões de outras pessoas publiquem comentários sobre o que foi escrito, criando um grande debate aberto a todos.

LOPES, B. O. *A linguagem dos blogs e as redes sociais*. Disponível em: www.fateczl.edu.br. Acesso em: 29 abr. 2013 (adaptado).

De acordo com o texto, o *blog* ultrapassou sua função inicial e vem se destacando como

- a) estratégia para estimular relações de amizade.
- b) espaço para exposição de opiniões e circulação de ideias.
- c) gênero discursivo substituto dos tradicionais diários pessoais.
- d) ferramenta para aperfeiçoamento da comunicação virtual escrita.
- e) recurso para incentivar a ajuda mútua e a divulgação da rotina diária.

27. (ENEM 2014)

Uso de suplementos alimentares por adolescentes

Evidências médicas sugerem que a suplementação alimentar pode ser benéfica para um pequeno grupo de pessoas, aí incluídos atletas competitivos, cuja dieta não seja balanceada. Tem-se observado que adolescentes envolvidos em atividade física ou atlética estão usando cada vez mais tais suplementos. A prevalência desse uso varia entre os tipos de esportes, aspectos culturais, faixas etárias (mais comum em adolescentes) e sexo (maior prevalência em homens). Poucos estudos se referem à frequência, tipo e quantidade de suplementos usados, mas parece ser comum que as doses recomendadas sejam excedidas.

A mídia é um dos importantes estímulos ao uso de suplementos alimentares ao veicular, por exemplo, o mito do corpo ideal. Em 2001, a indústria de suplementos alimentares investiu globalmente US\$ 46 bilhões em propaganda, como meio de persuadir potenciais consumidores a adquirir seus produtos. Na adolescência, período de autoafirmação, muitos deles não medem esforços para atingir tal objetivo.

ALVES, C.; LIMA, R. J. *Pediatr.* v. 85, n. 4, 2009 (fragmento).

Sobre a associação entre a prática de atividades físicas e o uso de suplementos alimentares, o texto informa que a ingestão desses suplementos

- a) é indispensável para as pessoas que fazem atividades físicas regularmente.
- b) é estimulada pela indústria voltada para adolescentes que buscam um corpo ideal.
- c) é indicada para atividades físicas como a musculação com fins de promoção da saúde.
- d) direciona-se para adolescentes com distúrbios metabólicos e que praticam atividades físicas.
- e) melhora a saúde do indivíduo que não tem uma dieta balanceada e nem pratica atividades físicas.

28. (ENEM 2014) Em uma escala de 0 a 10, o Brasil está entre 3 e 4 no quesito segurança da informação. “Estamos começando a acordar para o problema. Nessa história de espionagem corporativa, temos muita lição a fazer. Falta consciência institucional e um longo aprendizado. A sociedade caiu em si e viu que é uma coisa que nos afeta”, diz S.P., pós-doutor em segurança da informação. Para ele, devem ser estabelecidos canais de denúncia para esse tipo de situação. De acordo com o conselheiro do Comitê Gestor da Internet (CGI), o Brasil tem condições de desenvolver tecnologia própria para garantir a segurança dos dados do país, tanto do governo quanto da população. “Há uma massa de conhecimento dentro das universidades e em empresas inovadoras que podem contribuir propondo medidas para que possamos mudar isso [falta de segurança] no longo prazo”. Ele acredita que o governo tem de usar o seu poder de compra de *softwares* e *hardwares* para a área da segurança cibernética, de forma a fomentar essas empresas, a produção de conhecimento na área e a construção de uma cadeia de produção nacional.

SARRES, C. Disponível em: www.ebc.com.br. Acesso em: 22 nov. 2013 (adaptado).

Considerando-se o surgimento da espionagem corporativa em decorrência do amplo uso da internet, o texto aponta uma necessidade advinda desse impacto, que se resume em

- a) alertar a sociedade sobre os riscos de ser espionada.
- b) promover a indústria de segurança da informação.
- c) discutir a espionagem em fóruns internacionais.
- d) incentivar o aparecimento de delatores.
- e) treinar o país em segurança digital.



29. (ENEM 2014)



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 28 jul. 2013.

Essa propaganda defende a transformação social e a diminuição da violência por meio da palavra. Isso se evidencia pela

- a) predominância de tons claros na composição da peça publicitária.
- b) associação entre uma arma de fogo e um megafone.
- c) grafia com inicial maiúscula da palavra “voz” no slogan.
- d) imagem de uma mão segurando um megafone.
- e) representação gráfica da propagação do som.

30. (ENEM 2014)

QUEREMOS SEU TALENTO, EXATAMENTE COMO ELE É

Você já foi chamado de *nerd*? Já passou um bom tempo pensando em coisas que a maior parte de seus amigos nem sabia que existia? É louco por novas tecnologias? Está entre os melhores alunos das melhores faculdades?

Você é perfeito para nós.

Nossa empresa de tecnologia reúne talentos para aprimorar processos produtivos de empresas líderes. Nossos clientes estão no mundo todo e nossos colaboradores também!

Se você quer continuar a ser o melhor, venha trabalhar conosco.

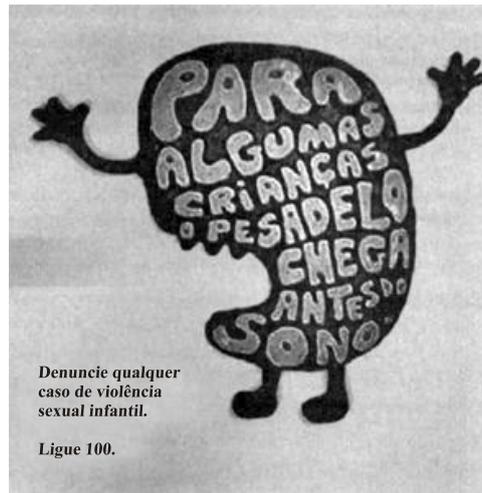
Scientific American Brasil, ano 11, n. 134, jul. 2013 (adaptado).

Para atingir o objetivo de recrutar talentos, esse texto publicitário

- a) afirma, com a frase “Queremos seu talento exatamente como ele é”, que qualquer pessoa com talento pode fazer parte da equipe.
- b) apresenta como estratégia a formação de um perfil por meio de perguntas direcionadas, o que dinamiza a interação texto-leitor.
- c) utiliza a descrição da empresa como argumento principal, pois atinge diretamente os interessados em informática.
- d) usa estereótipo negativo de uma figura conhecida, o nerd, pessoa introspectiva e que gosta de informática.
- e) recorre a imagens tecnológicas ligadas em rede, para simbolizar como a tecnologia é interligada.



31. (ENEM 2014)



Disponível em: www.portaldapropaganda.com.br. Acesso em: 29 out. 2013 (adaptado).

Os meios de comunicação podem contribuir para a resolução de problemas sociais, entre os quais o da violência sexual infantil. Nesse sentido, a propaganda usa a metáfora do pesadelo para

- a) informar crianças vítimas de abuso sexual sobre os perigos dessa prática, contribuindo para erradicá-la.
- b) denunciar ocorrências de abuso sexual contra meninas, com o objetivo de colocar criminosos na cadeia.
- c) dar a devida dimensão do que é o abuso sexual para uma criança, enfatizando a importância da denúncia.
- d) destacar que a violência sexual infantil predomina durante a noite, o que requer maior cuidado dos responsáveis nesse período.
- e) chamar a atenção para o fato de o abuso infantil ocorrer durante o sono, sendo confundido por algumas crianças com um pesadelo.

32. (ENEM 2014) Por onde houve colonização portuguesa, a música popular se desenvolveu basicamente com o mesmo instrumental. Podemos ver cavaquinho e violão atuarem juntos aqui, em Cabo Verde, em Jacarta, na Indonésia, ou em Goa. O caráter nostálgico, sentimental, é outro ponto comum da música das colônias portuguesas em todo o mundo. O kronjong, a música típica de Jacarta, é uma espécie de lundu mais lento, tocado comumente com flauta, cavaquinho e violão. Em Goa não é muito diferente.

De acordo com o texto de Henrique Cazes, grande parte da música popular desenvolvida nos países colonizados por Portugal compartilha um instrumental, destacando-se o cavaquinho e o violão. No Brasil, são exemplos de música popular que empregam esses mesmos instrumentos:

- a) Maracatu e ciranda.
- b) Carimbó e baião.
- c) Choro e samba.
- d) Chula e siriri.
- e) Xote e frevo.

33. (ENEM 2014)

Óia eu aqui de novo xaxando

Óia eu aqui de novo para xaxar

Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dou no couro
Isso é um desaforo
Que eu não posso levar
Que eu aqui de novo cantando
Que eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo mostrando
Como se deve xaxar

Vem cá morena linda
Vestida de chita
Você é a mais bonita
Desse meu lugar
Vai, chama Maria, chama Luzia
Vai, chama Zabé, chama Raque
Diz que eu tou aqui com alegria

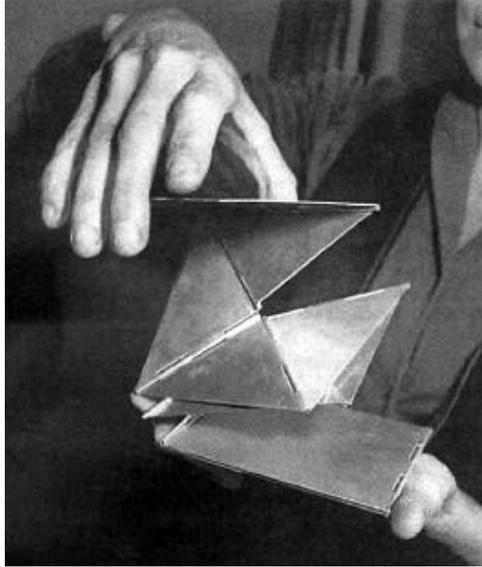
BARROS, A. *Óia eu aqui de novo*. Disponível em: www.luizluagonzaga.mus.br. Acesso em: 5 maio 2013 (fragmento).



A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é:

- a) “Isso é um desaforo”.
- b) “Diz que eu tou aqui com alegria”.
- c) “Vou mostrar pr'esses cabras”.
- d) “Vai, chama Maria, chama Luzia”.
- e) “Vem cá morena linda, vestida de chita”.

34. (ENEM 2014)



CLARK, L. *Bicho de bolso*. Placas de metal, 1966.

O objeto escultórico produzido por Lygia Clark, representante do Neoconcretismo, exemplifica o início de uma vertente importante na arte contemporânea, que amplia as funções da arte. Tendo como referência a obra *Bicho de bolso*, identifica-se essa vertente pelo(a)

- a) participação efetiva do espectador na obra, o que determina a proximidade entre arte e vida.
- b) percepção do uso de objetos cotidianos para a confecção da obra de arte, aproximando arte e realidade.
- c) reconhecimento do uso de técnicas artesanais na arte, o que determina a consolidação de valores culturais.
- d) reflexão sobre a captação artística de imagens com meios óticos, revelando o desenvolvimento de uma linguagem própria.
- e) entendimento sobre o uso de métodos de produção em série para a confecção da obra de arte, o que atualiza as linguagens artísticas.

35. (ENEM 2014) FABIANA, *arrepelando-se de raiva* — Hum! Ora, eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa... Já não posso, não posso, não posso! (*Batendo com o pé*). Um dia arrebento, e então veremos!

PENA, M. *Quem casa quer casa*. www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 dez. 2012.

As rubricas em *itálico*, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem

- a) necessidade, porque as encenações precisam ser fiéis às diretrizes do autor.
- b) possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.
- c) preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou para a encenação.
- d) exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.
- e) imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.

36. (ENEM 2014)

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundíssimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
 Que o sangue podre das carnificinas
 Come, e à vida em geral declara guerra,
 Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
 E há de deixar-me apenas os cabelos,
 Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista. Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como

- a) a forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.
- b) o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como “Monstro de escuridão e rutilância” e “influência má dos signos do zodíaco”.
- c) a seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se lê em “carbono e amoníaco”, “epigênese da infância” e “frialdade inorgânica”, que restitui a visão naturalista do homem.
- d) a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial.
- e) a ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.

37. (ENEM 2014)

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores seguintes e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma-padrão da língua portuguesa sobre o tema **Publicidade infantil em questão no Brasil**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

TEXTO I

A aprovação, em abril de 2014, de uma resolução que considera abusiva a publicidade infantil, emitida pelo Conselho Nacional de Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda), deu início a um verdadeiro cabo de guerra envolvendo ONGs de defesa dos direitos das crianças e setores interessados na continuidade das propagandas dirigidas a esse público.

Elogiada por pais, ativistas e entidades, a resolução estabelece como abusiva toda propaganda dirigida à criança que tem “a intenção de persuadi-la para o consumo de qualquer produto ou serviço” e que utilize aspectos como desenhos animados, bonecos, linguagem infantil, trilhas sonoras com temas infantis, oferta de prêmios, brindes ou artigos colecionáveis que tenham apelo às crianças.

Ainda há dúvidas, porém, sobre como será a aplicação prática da resolução. E associações de anunciantes, emissoras, revistas e de empresas de licenciamento e fabricantes de produtos infantis criticam a medida e dizem não reconhecer a legitimidade constitucional do Conanda para legislar sobre publicidade e para impor a resolução tanto às famílias quanto ao mercado publicitário. Além disso, defendem que a autorregulamentação pelo Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) já seria uma forma de controlar e evitar abusos.

IDOETA, P. A.; BARBA, M. D. *A publicidade infantil deve ser proibida?* Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 23 maio 2014 (adaptado).

TEXTO II



Fontes: OMS e Conar/2013

Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 24 jun. 2014 (adaptado).



TEXTO III

Precisamos preparar a criança, desde pequena, para receber as informações do mundo exterior, para compreender o que está por trás da divulgação de produtos. Só assim ela se tornará o consumidor do futuro, aquele capaz de saber o que, como e por que comprar, ciente de suas reais necessidades e consciente de suas responsabilidades consigo mesma e com o mundo.

SILVA, A. M. D.; VASCONCELOS, L. R. *A criança e o marketing: informações essenciais para proteger as crianças dos apelos do marketing infantil*. São Paulo: Summus, 2012 (adaptado).

38. (ENEM 2014) eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência para um local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga para funcionário do Banco do Brasil e ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.). *Corpus discurso & gramática: a língua falada e escrita na cidade do Natal*. Natal: EdUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, há um breve relato de experiência pessoal, no qual se observa a frequente repetição de “né”. Essa repetição é um(a)

- a) índice de baixa escolaridade do falante.
- b) estratégia típica de manutenção da interação oral.
- c) marca de conexão lógica entre conteúdos na fala.
- d) manifestação característica da fala regional nordestina.
- e) recurso enfatizador da informação mais relevante da narrativa.

39. (ENEM 2014)

Linotipos

O Museu da Imprensa exhibe duas linotipos. Trata-se de um tipo de máquina de composição de tipos de chumbo, inventada em 1884 em Baltimore, nos Estados Unidos, pelo alemão Ottmar Mergenthaler. O invento foi de grande importância por ter significado um novo e fundamental avanço na história das artes gráficas. A linotipia provocou, na verdade, uma revolução porque venceu a lentidão da composição dos textos executada na tipografia tradicional, em que o texto era composto à mão, juntando tipos móveis um por um. Constituiu-se, assim, no principal meio de composição tipográfica até 1950. A linotipo, a partir do final do século XIX, passou a produzir impressos a baixo custo, o que levou informação às massas, democratizou a informação. Promoveu uma revolução na educação. Antes da linotipo, os jornais e revistas eram escassos, com poucas páginas e caros. Os livros didáticos eram também caros, pouco acessíveis.

Disponível em: <http://portal.in.gov.br>. Acesso em: 23 fev. 2013 (adaptado).

O texto apresenta um histórico da linotipo, uma máquina tipográfica inventada no século XIX e responsável pela dinamização da imprensa. Em termos sociais, a contribuição da linotipo teve impacto direto na

- a) produção vagarosa de materiais didáticos.
- b) composição aprimorada de tipos de chumbo.
- c) montagem acelerada de textos para impressão.
- d) produção acessível de materiais informacionais.
- e) impressão dinamizada de imagens em revistas.

40. (ENEM 2014) O boxe está perdendo cada vez mais espaço para um fenômeno relativamente recente do esporte, o MMA. E o maior evento de Artes Marciais Mistas do planeta é o *Ultimate Fighting Championship*, ou simplesmente UFC. O ringue, com oito cantos, foi desenhado para deixar os lutadores com mais espaço para as lutas. Os atletas podem usar as mãos e aplicar golpes de jiu-jitsu. Muitos podem falar que a modalidade é uma espécie de vale-tudo, mas isso já ficou no passado: agora, a modalidade tem regras e acompanhamento médico obrigatório para que o esporte apague o estigma negativo.

CORREIA, D. “UFC: saiba como o MMA nocauteou o boxe em oito golpes”. *Veja*, 10 jun. 2011 (fragmento).

O processo de modificação das regras do MMA retrata a tendência de redimensionamento de algumas práticas corporais, visando enquadrá-las em um determinado formato. Qual o sentido atribuído a essas transformações incorporadas historicamente ao MMA?



- a) A modificação das regras busca associar valores lúdicos ao MMA, possibilitando a participação de diferentes populações como atividade de lazer.
- b) As transformações do MMA aumentam o grau de violência das lutas, favorecendo a busca de emoções mais fortes tanto aos competidores como ao público.
- c) As mudanças de regras do MMA atendem à necessidade de tornar a modalidade menos violenta, visando sua introdução nas academias de ginástica na dimensão da saúde.
- d) As modificações incorporadas ao MMA têm por finalidade aprimorar as técnicas das diferentes artes marciais, favorecendo o desenvolvimento da modalidade enquanto defesa pessoal.
- e) As transformações do MMA visam delimitar a violência das lutas, preservando a integridade dos atletas e enquadrando a modalidade no formato do esporte de espetáculo.

41. (ENEM 2014) No Brasil, a origem do *funk* e do *hip-hop* remonta aos anos 1970, quando da proliferação dos chamados “bailes *black*” nas periferias dos grandes centros urbanos. Embalados pela *black music* americana, milhares de jovens encontravam nos bailes de final de semana uma alternativa de lazer antes inexistente. Em cidades como o Rio de Janeiro ou São Paulo, formavam-se equipes de som que promoviam bailes onde foi se disseminando um estilo que buscava a valorização da cultura negra, tanto na música como nas roupas e nos penteados. No Rio de Janeiro ficou conhecido como “*Black Rio*”. A indústria fonográfica descobriu o filão e, lançando discos de “equipe” com as músicas de sucesso nos bailes, difundia a moda pelo restante do país.

DAYRELL, J. A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

A presença da cultura hip-hop no Brasil caracteriza-se como uma forma de

- a) lazer gerada pela diversidade de práticas artísticas nas periferias urbanas.
- b) entretenimento inventada pela indústria fonográfica nacional.
- c) subversão de sua proposta original já nos primeiros bailes.
- d) afirmação de identidade dos jovens que a praticam.
- e) reprodução da cultura musical norte-americana.



GABARITOS E RESPOSTAS

ESPAÑHOL

RESPOSTA DA QUESTÃO 01:

[D]

As marcas de primeira pessoa do plural “las mujeres podemos (...) con nuestros hijos”, tem como finalidade promover uma identificação entre o enunciador e o leitor, com a intenção de aproximá-los. Alternativa correta, [D], portanto.

RESPOSTA DA QUESTÃO 02:

[E]

A expressão “sudar la gota gorda”, se refere à dedicação que o escritor deve aplicar em seu trabalho. Portanto a alternativa correta é a [E].

RESPOSTA DA QUESTÃO 03:

[A]

A partir da passagem retirada do texto, “*se siente parte de dos mundos sin integrarse por completo en uno de ellos con exclusión del otro.*”, constata-se que a alternativa que responde quanto à condição do imigrante é [A].

RESPOSTA DA QUESTÃO 04:

[A]

A última parte do texto, “*He visto los viejos caminos que abrió la tiranía devorados por la vegetación, desleídos por las inundaciones, borrados por el abandono.*”, justifica a alternativa [A], que trata dos desalentos frente às adversidades naturais.

RESPOSTA DA QUESTÃO 05:

[C]

O poema de Circe Maia trata da angústia provocada pela fugacidade do tempo, como vemos no trecho: “no bien ha amanecido/ cae la luz a pique”, por exemplo. Portanto a alternativa correta é a [C].

INGLÊS

RESPOSTA DA QUESTÃO 01:

[C]

A alternativa correta é a [C], pois é possível perceber que o eu lírico do poema é um soldado que reclama daqueles que possuem poder político e/ou econômico. “Come you masters of war / You that build all the guns / You that build the death planes / You that build all the bombs / You that hide behind walls / You that hide behind desks / I just want you to know / I can see through your masks. / You that never done nothin’ / But build to destroy / You play with my world / Like it’s your little toy / You put a gun in my hand / And you hide from my eyes / And you turn and run farther / When the fast bullets fly. (*Venham vocês os mestres da Guerra / Vocês que constroem todas as armas / Vocês que constroem os aviões da morte / Vocês que constroem todas as bombas / Vocês que se escondem atrás de paredes / Vocês que se escondem atrás de gabinetes / Eu só quero que vocês saibam / Eu posso ver por trás de suas máscaras. / Vocês que nunca fizeram nada / Mas constroem para destruir / Vocês brincam com o meu mundo / Como se fosse seu brinquedinho / Vocês colocam uma arma em minha mão/ E vocês se escondem dos meus olhos / E vocês se viram e correm para longe / Quando as balas rápidas voam*).

RESPOSTA DA QUESTÃO 02:

[A]

As expressões “A Tall Order” e “The sky isn’t the limit” significam respectivamente “Um pedido imprescindível” e “O céu não é o limite”. A ideia central do texto pode ser encontrada no seguinte trecho: “After designing more than 30, most of which punctuate the skylines of rapidly expanding Asian cities, he has struck upon a novel concept: the first invisible skyscraper. As the tallest structure in South Korea, his Infinity Tower will loom over Seoul until somebody pushes a button and it completely disappears” (*depois de planejar mais de 30, a maioria dos quais destacando os horizontes de cidades asiáticas que se expandem rapidamente, ele pensou em um novo conceito: o primeiro arranha-céu invisível. Sendo a maior estrutura da Coreia do Sul, sua Infinity Tower irá pairar sobre Seul até que alguém pressione um botão e ela desapareça completamente*).



RESPOSTA DA QUESTÃO 03:

[D]

A alternativa correta é a [D], pois o texto diz que o Globish é “a means of simplifying the language and giving it rules so it can be understood by all” (*um modo de simplificar a língua e de dar a ela regras para que possa ser compreendida por todos*). Assim, o Globish passa a ser usado como ferramenta para a comunicação internacional.

RESPOSTA DA QUESTÃO 04:

[A]

A alternativa [A] está correta, pois o poema pode ser entendido da seguinte maneira: “Duas estradas bifurcavam em uma floresta e eu - / Eu peguei aquela menos percorrida, / E isso fez toda a diferença”. O fato de o eu lírico ter escolhido o caminho menos conhecido evidencia sua ousadia.

RESPOSTA DA QUESTÃO 05:

[C]

A alternativa correta é a [C], pois Kate Watts está disposta a fazer doações a fim de alimentar crianças. O texto coloca: “if you share, you will feed 240 children” (se você partilhar, alimentará 240 crianças).

LINGUAGENS

RESPOSTA DA QUESTÃO 01:

[B]

Das mais nobres e raras marcas da linguagem machadiana é a sutileza, a ironia descrita por sugestões, em geral, atitudes condenáveis moralmente, mas descritas com polidez, ainda que sórdidas, como a de torturar escravos, martirizá-los enquanto os contrabandeava em navios, àquela época, prática já proibida.

RESPOSTA DA QUESTÃO 02:

[D]

[A] Não está em uma linguagem de diário porque o foco narrativo está em terceira pessoa: a vida.

[B] Não há uma lição de moral, apenas uma conclusão a partir das experiências do personagem.

[C] A alternativa não corresponde ao contexto do exemplo.

[D] Correta. No excerto apresentado, tem-se uma reflexão de Riobaldo filosoficamente descrita a partir de sua experiência de vida. A conclusão contudo é formulada através de um aforismo: *o que ela quer da gente é coragem*. Aforismo é um estilo de pensamento bastante conciso, usado na literatura e na filosofia para traduzir uma percepção da vida, das pessoas e da sociedade, só que realçado pela expressividade e pela lucidez.

[E] No trecho citado fala-se sobre a vida e suas dificuldades, não se trata de um tema corriqueiro.

RESPOSTA DA QUESTÃO 03:

[E]

É um tema religioso, dos mais caros para o catolicismo, por isso mesmo que soa bastante contrastante, um tema sagrado tratado com linguagem informal, das ruas, da bandidagem.

RESPOSTA DA QUESTÃO 04:

[E]

O autor compara o trabalho de escrever ficção com o de escrever uma crônica. Para o poeta e cronista, o segundo gênero é mais difícil. Segundo Vinicius, a ficção cria personagens, situações e pronto enquanto o cronista tem que evocar alguma coisa que de fato aconteceu e ainda por cima dar uma pincelada de poesia. Maneira jocosa de valorizar o seu ofício discutido dentro do próprio meio, isto é, um cronista dentro da própria crônica discutindo suas dificuldades de elaboração. Metalinguagem pura.



RESPOSTA DA QUESTÃO 05:

[C]

No texto I, percebe-se que João Guedes tinha sido uma pessoa conhecida no boliche de sua cidadezinha. Ao tentar a vida fora dela, morreu em completa mendicância, miserável, recém-saído de uma cadeia por roubo de ovelha. Pelo trecho, percebe-se que a vida longe dos conhecidos e em uma cidade maior levou-o ao fim. Já no texto II, percebe-se a aflição de um homem que tem de sobreviver, para isso pede emprego de ajudante de qualquer negócio, ainda assim não arranja, todos querem referências, mas ele havia acabado de sair da cadeia. É onde está a contradição: sem emprego o que fazer senão roubar? Em ambos os textos fica claro que a falta de saída para a sobrevivência digna pode levar uma pessoa para a criminalidade.

RESPOSTA DA QUESTÃO 06:

[C]

Prima Constança era feroz usuária dos ditados populares. Os provérbios passam sempre um ensinamento cuja experiência foi sintetizada através de palavras que soam rimando ou dizem uma verdade através de uma metáfora. De qualquer maneira, a personagem utiliza uma série deles para justificar suas atitudes e interferência diante do caso de prima Biela, o que corresponde ao conceito de *verdade comprovada* da definição do texto I.

RESPOSTA DA QUESTÃO 07:

[C]

[A] Não há nada de filosófico, o conto fala sobre o fuxico entre vizinhos.

[B] Não é lírico por tratar de fofocas e traição.

[C] Correta. O tom é de ironia, pois apresenta a convivência entre vizinhos que fuxicam uns a vida dos outros. Uma espera o marido se ausentar, inventa um código amoroso, recebe o amante, outros vizinhos veem e o velho também quer tirar uma *casquinha*, e ainda, quando repellido, ameaça a moça de contar para os outros suas traições, como se todos já não soubessem.

[D] Não deprecia a vizinhança, apenas narra uma fofoca de adultério entre vizinhos.

[E] Também não há didatismos no conto, não há exemplos de conduta.

RESPOSTA DA QUESTÃO 08:

[C]

Manoel Bandeira tem como uma das mais fortes marcas a expressão da ternura através de imagens simples e rotineiras. Apesar de ser uma das marcas da estética modernista, trazer a vida comum para os versos dessacralizando-o de alguma maneira, este poeta consegue desenvolver essa transparência através da sutileza que envolve seu olhar poético tão especial para as pequenas coisas, bem como a habilidade de descrever em palavras um sentimento tão subjetivo e ao mesmo tempo tão universal.

RESPOSTA DA QUESTÃO 09:

[C]

O poeta Gregório de Matos escreveu muitos poemas denunciando a corrupção e a injustiça da sociedade baiana e colonial da época. A população era composta de muitos negros escravos e brancos pobres que em sua maioria conviviam com pouquíssimas famílias influentes e ricas vindas de Portugal que dominavam a colônia que crescia à custa de muita exploração humana. Depois de infernizar essa elite escravagista com seus versos, quando mais velho Gregório se volta ao catolicismo. Este poema é desta fase, neste, especificamente, faz um paralelo entre a sociedade baiana que não melhorava por conta de seus governantes ao faraó do Egito do velho testamento.

RESPOSTA DA QUESTÃO 10:

[A]

Trata-se de um soneto simbolista, cujas características são compatíveis com a obra de Cruz e Souza como um todo: são a da crítica dos excluídos, da dor de se viver em um mundo de indiferença, de injustiça e de miséria. No poema, o eu lírico lamenta o fim de uma existência que passou despercebida pela vida por conta de sua humilde condição social, a despeito do seu sofrimento e de suas privações.

RESPOSTA DA QUESTÃO 11:

[C]

[A] A conjunção *mas* não tem esta função sintática de ligar verbos, mas orações ou ideias contrárias.

[B] A conjunção vai ligar ideias opostas, mas em nenhum momento, neste caso, inconciliáveis, pelo contrário.



[C] Correta. A conjunção *mas* liga um verso que expressa uma fatalidade, algo que pode acontecer na história de vida de qualquer pessoa, com outro verso que vai expressar o que deve ser feito o que pode ser feito, qual a *tarefa* que deve ser realizada a fim de melhorar o mundo em que se vive.

[D] Não há enunciado introdutório no poema.

[E] A conjunção não liga a intensidade dos problemas do mundo, nem seria esta sua função sintática.

RESPOSTA DA QUESTÃO 12:

[B]

Pode-se entender que o cronista faz uma comparação entre um falar que seria atual, considerando o texto da década de oitenta, a um falar mais antigo ainda, evidenciando as mudanças que ocorrem na língua em decorrência da ação do tempo e das respectivas gerações de falantes.

RESPOSTA DA QUESTÃO 13:

[A]

O pronome *nisso*, neste caso, tem a função de sintetizar e de representar uma ideia: a *de botar a cara na janela em crônica de jornal*. Desse modo, introduz o fragmento apresentado.

RESPOSTA DA QUESTÃO 14:

[E]

Ao falar *quadro dramático*, a charge se utiliza da linguagem metafórica ao se referir ao trânsito no carnaval, tanto com relação às horas de estrada quanto com relação às mortes ocasionadas por acidentes. Ao mesmo tempo em que faz uma referência (*quadro dramático* e *Guernica* de Picasso) cria uma intertextualidade ao gerar uma metáfora que se combina à ideia de *Guernica* e a guerra que ele retrata.

RESPOSTA DA QUESTÃO 15:

[C]

Questão bem elaborada por abordar um fenômeno bastante atual. Aproveitando a moda dos *selfies*, a charge brinca com um robô tão humanizado que faz questão de postar nas redes sociais seu *selfie* em marte, para que todos vejam que ele atingiu o seu objetivo.

RESPOSTA DA QUESTÃO 16:

[A]

O artigo do jornalista foi baseado na pesquisa de um ano feita pelo IBOPE a fim de saber qual é a preferência musical do brasileiro médio, que, para espanto de uma minoria, é o sertanejo, música, inicialmente, das camadas mais populares da população que hoje ouve funk e religiosos, ou seja, é a classe média que também ouve sertanejo.

RESPOSTA DA QUESTÃO 17:

[D]

[A] O texto não fala sobre as formas de uso da água pela população.

[B] O texto deixa implícito sobre o uso excessivo da água e as dificuldades que sua falta vai gerar.

[C] O texto não fala sobre substituição de recursos renováveis, até porque a água só seria renovável se o seu uso também fosse controlado.

[D] Correta. Há uma previsão trágica sobre o futuro da água potável no planeta se a demanda de recursos hídricos não diminuir, ou seja, acabará faltando para as pessoas, para as plantações e para os rebanhos. No entanto, por tratar-se de uma previsão, o verbo *dever* tem a função de deixar implícita que a afirmação é uma hipótese: *deve acabar*.

[E] Trata-se de uma matéria em que se expõe a situação da água através de dados realistas e tangíveis.

RESPOSTA DA QUESTÃO 18:

[D]

[A] Os fatos já foram noticiados, no entanto usados de modo a esboçar uma crítica.

[B] O lixo é um tema frequentemente abordado pelo periódico: (...) *apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro*.



[C] O tema provoca a indignação através de fatos sobre o tema do lixo especificamente.

[D] Correta. Os fatos noticiados foram traçados de modo a produzir uma interpretação crítica e também de denúncia, ao abordar a desova clandestina de lixo entre os próprios moradores.

[E] Há uma interpretação, mas o tema do lixo como foi exposto, não se trata apenas do ponto de vista de um autor, mas sim de interesse público.

RESPOSTA DA QUESTÃO 19:

[D]

O texto em questão começa falando que se a escola quiser melhorar sua qualidade terá de aceitar que o português está mudando, conseqüentemente, deve-se rever o que considerar um erro ou não em língua materna. Para argumentar esta ideia, o autor coloca da seguinte maneira: quem usa uma mesma forma de falar o tempo todo? Mas se nem todos os textos se utilizam da mesma linguagem, o que dirão as pessoas comuns, postas em situações de comunicação bastante complexas? Ou seja, deve-se saber adequar os vários falares dentro de determinados contextos.

RESPOSTA DA QUESTÃO 20:

[E]

[A] O texto só se refere ao clichê para dizer que este é posterior à xilogravura.

[B] O texto fala exatamente o contrário: que o cordel não mudou a sua técnica original.

[C] Alternativa sem correspondência com o contexto apresentado.

[D] Alternativa sem correspondência com o contexto apresentado.

[E] Correta. Ao manter o passo a passo da técnica originalmente utilizada para a confecção do cordel, manteve-se uma tradição, uma identidade.

RESPOSTA DA QUESTÃO 21:

[B]

[A] O texto não é publicitário, portanto, não se fala em substituir o aparelho velho pelo novo.

[B] Correta. O texto mostra que a TV do futuro será totalmente interativa devido a novas tecnologias que permitirão uma programação elaborada pelo próprio espectador, ou seja, *contempla desejos individuais com recursos de ponta*.

[C] A televisão sempre será mais um veículo dentre muitos.

[D] O texto não trata desses temas: técnicas de apresentação de programas ou captação de imagens.

[E] O texto trata da televisão que se moderniza e se adapta aos novos tempos.

RESPOSTA DA QUESTÃO 22:

[B]

[A] A notícia não informa que o país tenha “superado” a necessidade de doação.

[B] Correta. A notícia diz que as doações de órgãos vão bem no país e o cartaz pede para que as pessoas continuem doando.

[C] Não há intenção de influenciar, apenas de mostrar a necessidade das doações.

[D] A notícia não precisa do cartaz para ilustrar ou completar a mensagem.

[E] Os textos não são discordantes, ambos falam da necessidade da doação de órgãos.

RESPOSTA DA QUESTÃO 23:

[A]

O português do Brasil foi, de certa, forma adotado devido a colonização portuguesa, antes disso, muitas outras línguas do ramo Tupi eram faladas. Somando-se o histórico do convívio com o índio, com o negro mais os diversos imigrantes que por aqui pousaram bem como o distanciamento continental entre os dois países, corroboraram para que se construísse um falar próprio. Portanto, deixaram marcas na história do Brasil.

RESPOSTA DA QUESTÃO 24:

[D]

A autora tenta enxergar um pouco além das infundáveis dificuldades apontadas pelos especialistas para a falta de leitores no país. Ela rebate esta ideia de que se lê pouco, apontando pesquisas que indicam que o brasileiro lê sim, mas não os livros tradicionais das pesquisas, leem outros tipos de livros que de certa forma não aparecem nas pesquisas.



RESPOSTA DA QUESTÃO 25:

[D]

Segundo a interpretação do crítico musical, a obra de John Cage por ser extremamente experimental desmonta a forma de se entender a música erudita, portanto, abre as portas das salas de orquestra para deixar os sons das ruas, os ruídos, a não-música entrar em seu local sagrado: a sala de concerto.

RESPOSTA DA QUESTÃO 26:

[B]

Texto interessante, lembrando que o *blog* inicialmente nasceu com a intenção de quase um diário, de expor a rotina de alguém interessado em expor suas minúcias cotidianas, porém, com a criação de *posts* e outras ferramentas de interação, os blogueiros podem discutir com outras pessoas sobre um assunto de interesse comum, dessa forma, democratizando a informação, já que não precisa ser especialista para se discutir sobre qualquer assunto.

RESPOSTA DA QUESTÃO 27:

[B]

[A] O texto alerta que pode ser útil para atletas de alta performance como complemento alimentar só quando a alimentação for insuficiente.

[B] Correta. Os suplementos alimentares são oferecidos indiscriminadamente para adolescentes que se alimentam bem, a fim de tornearem o corpo de modo que se pareça o máximo possível com galãs de novela, revistas etc. O texto deixa implícito que a indústria, de certo modo, aproveita-se da fragilidade própria da idade para convencer os jovens a tomarem mesmo sem necessidade.

[C] Nada indica que esses suplementos estão sendo consumidos corretamente por aqueles que simplesmente fazem uma academia.

[D] Houve uma propaganda maciça dirigida aos jovens que estão em busca do corpo perfeito.

[E] O texto trata de compostos alimentares que devem acompanhar as atividades físicas.

RESPOSTA DA QUESTÃO 28:

[B]

[A] O texto fala sobre a espionagem, mas os riscos transparecem de maneira implícita.

[B] Correta. O texto alerta sobre a importância de uma indústria nacional para a segurança de dados.

[C] Por tratar-se de segurança, o autor propõe uma indústria nacional de segurança de dados de interesses governamentais e da população.

[D] Alternativa sem relação com o texto.

[E] O problema não é treino, mas de conscientização das indústrias e universidades brasileiras para adquirirem e criarem softwares de segurança de dados.

RESPOSTA DA QUESTÃO 29:

[B]

Interessante a referência da arma de fogo e o megafone. Ao olharmos mais atentamente o cartaz, vê-se que no texto que compõe o anúncio, é possível perceber as representações das ondas sonoras ao lado da palavra *voz* grafada com letras grandes e ênfase no *O*. De certo modo, isso remete-nos a ondas sonoras ou ondas de rádio que vai indicar o direito de falar, de expor suas ideias e de ser escutado. Por sua vez, na imagem à esquerda, um megafone aparece apontado como se fosse um gatilho, faz referência ao revólver. A imagem assim disposta, ilustra de maneira eficiente o direito à voz que o grupo está reivindicando e ainda indicando uma alternativa ao recurso da violência, sem repressão e com liberdade.

RESPOSTA DA QUESTÃO 30:

[B]

[A] Não está correta porque, na sequência, há uma série de perguntas para especificar bem que tipo de talento está sendo procurado.

[B] Correta. As perguntas não são meramente retóricas, ajudam sobretudo a definir um perfil de candidato, além de dinamizar a leitura do texto.



[C] Em um anúncio publicitário enfatizar é dar mais evidência gráfica, no caso, a referência à empresa é pouco relevante.

[D] Não faz referência ao *nerd* de maneira pejorativa, ao contrário, talvez para um *nerd* seja a proposta de emprego.

[E] A imagem é simples, referencial, ilustrativa, de um jovem descontraído e seu *tablet*. Juventude e tecnologia era o que visava o anúncio.

RESPOSTA DA QUESTÃO 31:

[C]

Ao olharmos o cartaz, vê-se uma mancha preta que prenuncia uma forma angulosa, amorfa, mas que se torna fantasmagórica com os pés e os braços que mais parecem uma assombração imaginária ou real representando a pessoa do agressor da criança. O pesadelo está no fato da criança ter de vivenciar essa dolorosa agressão muitas vezes dentro da própria casa, o pesadelo começa quando ela está acordada e se não for barrado sem limite para terminar.

RESPOSTA DA QUESTÃO 32:

[C]

O choro e o samba são músicas tradicionalmente brasileiras, nascidas a partir do lundu, no caso do samba e da música barroca, no caso do choro. Tocadas pelos negros recém- libertados que foram morar nos morros do Rio de Janeiro, foram criadas em meados do século XX, no Rio de Janeiro. Ambas são acompanhadas pelo violão e o cavaquinho, instrumentos populares na época.

RESPOSTA DA QUESTÃO 33:

[C]

[A] Em *Isso é um desaforo*, não há nenhum regionalismo embutido.

[B] A omissão da primeira sílaba do verbo estar, no caso *tou*, é muito comum na linguagem falada, portanto a fala é que lhe confere característica.

[C] Correta. Ao contrair a preposição para – *pra* + *esses* = *pr'esses* + *cabras*, com o sentido de homens, tem-se uma expressão típica do sertão brasileiro, portanto, tem-se um exemplo de regionalismo linguístico.

[D] Não há nenhuma marca de regionalismo linguístico.

[E] Não há nenhuma marca de regionalismo linguístico.

RESPOSTA DA QUESTÃO 34:

[A]

Neste caso, da obra *Bicho de bolso*, pode-se ver que ela é feita de placas de metal triangulares e composta de formas geométricas articuláveis entre si. Na imagem, a escultura está sendo manuseada para que se perceba que o espectador terá de mexer na obra, transformando-a, a cada novo arranjo, em um bicho que talvez seja visto só por quem a manuseou, ou seja, caberá ao espectador um contato interativo, com a *participação efetiva do espectador na obra*.

RESPOSTA DA QUESTÃO 35:

[B]

As rubricas em itálico descrevem o estado de espírito que a personagem deve se apresentar, afinal, já estava cansada de ter de sustentar o filho, agora casado. Entretanto, se a atriz em questão resolver dar um outro sentido á fala, fica a critério do diretor ou da intérprete, o autor dá uma flexibilidade para a encenação.

RESPOSTA DA QUESTÃO 36:

[D]

[A] Os sonetos, o vocabulário requintado, versos metrificados fazem parte do Simbolismo, porém, o modernismo rompe com tudo isso.

[B] Não há eu lírico empenhado em resgatar a estética Simbolista, porque Augusto dos Anjos cria uma estética própria, mais mórbida que sensual.

[C] Este vocabulário de cunho mórbido não restitui a visão naturalista, mas caracteriza o soneto como sendo do poeta paraibano.

[D] Correta. O poeta se utiliza do formato simbolista para ir além, utilizando um vocabulário químico e mórbido bastante próprio de Augusto dos Anjos.

[E] Nenhum dos traços próprios da poesia de Augusto dos Anjos foi utilizado pelos poetas e artistas de 1922.



RESPOSTA DA QUESTÃO 37:

Tema bastante comum nos cursinhos, quase convencional, porque é sempre trabalhado.

Sabe-se que as crianças são alvos fáceis e até influenciam os pais nas compras por causa das propagandas. Portanto, uma regulação dessas mensagens é fundamental, vale pensar que nem todos os pais assistem à televisão de maneira crítica com seus filhos, por isso regular é importante. Cabe também observar o número de países que passaram a se preocupar com isso. Porém trata-se de uma dissertação, se o candidato optar pela não regulação, ou seja, pela não censura, também caberá, desde que não fira os princípios dos direitos humanos e o candidato saiba argumentar com lucidez e clareza.

RESPOSTA DA QUESTÃO 38:

[B]

A expressão *né*, contração de não + é, é usada na fala como expressão no Brasil inteiro. É um marcador de interação oral entre o falante e o ouvinte, como se servisse para questionar ou mesmo chamar a atenção para dessa forma testar a comunicação com o ouvinte. Ou seja, usa-se esta expressão muito mais vezes do que se imagina ao falar, a fim de testar o envolvimento do ouvinte com o assunto.

RESPOSTA DA QUESTÃO 39:

[D]

[Resposta do ponto de vista da disciplina Sociologia]

A sociedade moderna tem como um de seus pilares a Revolução Industrial. A linotipia é expressão dessa revolução ao permitir à sociedade uma produção em massa de materiais informacionais. Ou seja, não somente a produção industrial mudou com a invenção desses equipamentos, mas também os meios de comunicação e o acesso à informação por parte da população.

[Resposta do ponto de vista da disciplina Português]

[A] Pelo contrário, a invenção da linotipo otimizou a execução do material impresso.

[B] A técnica é nova e diferente da antiga tipografia com letras de chumbo.

[C] Deixou-se de compor os textos à mão como na tipografia tradicional.

[D] Correta. A otimização das impressões tornou os impressos bem mais baratos, o que contribuiu para a difusão de materiais informacionais, de jornais a materiais didáticos.

[E] Não há referência à inclusão de imagens nos impressos no texto em questão.

RESPOSTA DA QUESTÃO 40:

[E]

[Resposta do ponto de vista da disciplina Sociologia]

A consolidação do MMA como esporte só ocorreu devido a essas transformações no seu formato. Podemos dizer que isso se deu para atender uma demanda por um espetáculo que estivesse de acordo com as regras civilizatórias de nossa sociedade: ainda que se interesse por lutas, nossa sociedade também valoriza a integridade física e a saúde de seus atletas, que faltava ao antigo vale tudo.

[Resposta do ponto de vista da disciplina Português]

[A] Não há nenhum valor lúdico embutido nas lutas.

[B] A criação de regras para esta modalidade ajudou a dar um limite à violência e assim preservar o homem que está no ringue, ainda que lutador.

[C] As mudanças visam a limitar a violência, não popularizá-la.

[D] Não cogitou-se, no texto, a adoção de MMA como forma de defesa pessoal.

[E] Correta. A adoção de regras visa a regular o nível de violência no esporte, a fim de manter a integridade física dos atletas.

RESPOSTA DA QUESTÃO 41:

[D]

[Resposta do ponto de vista da disciplina Sociologia]

Tal como nos Estados Unidos, também nas periferias dos centros urbanos brasileiros predominava a população negra. O surgimento do *hip-hop* é, portanto, a expressão cultural dos próprios jovens da época, que encontravam nos bailes *black* uma forma de afirmação de sua própria identidade.



[Resposta do ponto de vista da disciplina Português]

[A] Não havia lazer gerado pela diversidade de práticas artísticas, pelo contrário, os “bailes black” eram uma das poucas *alternativas de lazer antes inexistente*.

[B] Esses bailes foram inspirados pela *black music* americana.

[C] Não houve subversão, apenas difusão da moda americana.

[D] Correta. Havia a necessidade dos meninos das periferias paulistanas e cariocas verem a cultura negra mais valorizada.

[E] Houve uma “*adaptação*” do estilo americano para o brasileiro.